

## PROPOSTA METODOLOGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS: DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

### METAS

Discutir sobre a importância do desenvolvimento da competência comunicativa nos estudantes de línguas;  
propor o desenvolvimento da competência comunicativa como base metodológica para o ensino de língua materna e estrangeira.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
conceituar a competência comunicativa;  
distinguir a competência comunicativa concebida no ensino de LM e LE;  
relacionar a competência comunicativa no ensino de LM e LE;  
identificar as subcompetências que formam a competência comunicativa; e  
identificar problemas no ensino de LM e LE no contexto local.

### PRÉ-REQUISITO

Ter realizado as lições anteriores.

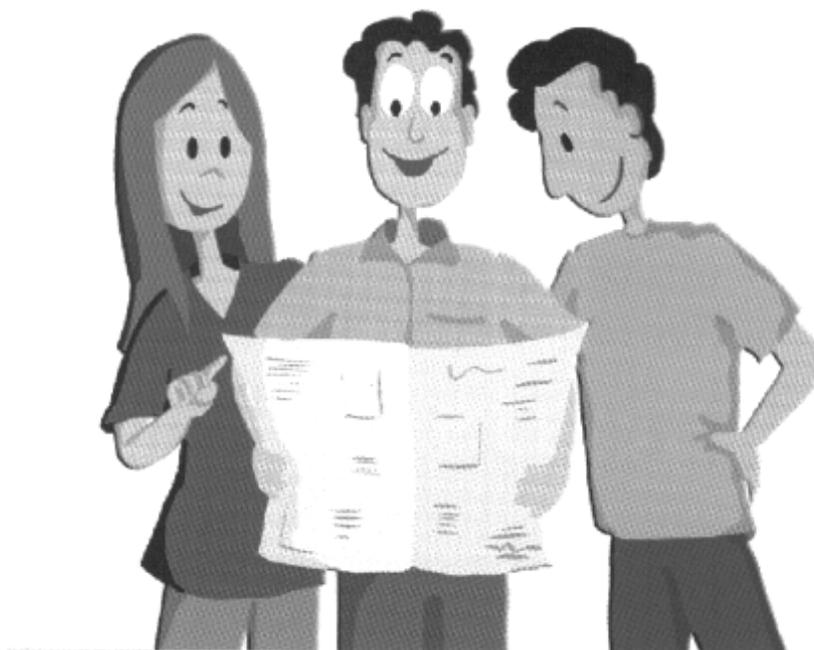


(Fonte: <http://news.arapiraca.al.gov.br>)

### INTRODUÇÃO

Tanto na aula de Português como na aula de Língua Estrangeira (exceção para os cursos privados de idiomas), o ensino da gramática tem representado um problema constante para o professor e os alunos. Muitas vezes, os problemas são tantos que o professor termina não fazendo algo significativo, limitando-se a seguir o livro didático (quando tem) tal e qual sem nenhuma consciência crítica.

Para se pensar numa metodologia para o ensino de línguas é preciso refletir sobre algumas questões básicas: o que é uma língua? O que é aprender uma língua? Para que se dá aula de língua a falantes nativos dessa língua? Ora, do entendimento dessas questões deriva o ensino seja ele de língua materna (LM) ou de língua estrangeira (LE).



(Fonte: <http://www.voluntariosemacao.org.br>)

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Inicialmente, de conversa vamos retomar as questões anteriores a partir de duas outras, que a meu ver são fundamentais: para que ensinar português a seus falantes e o que se ensina. Da compreensão dada a essas perguntas podemos derivar o como ensinar.

Vamos entender tudo isso. Durante muito tempo, aprender uma língua tem sido sinônimo de aprender sua gramática. Daí, o ensino prescritivo da gramática ter sido o objetivo geral do ensino da língua portuguesa nas escolas do ensino fundamental e médio. Por outro lado, o objetivo específico do ensino de LM tem sido o de preparar para provas de vestibular (como se fosse o único referencial da realidade que justifique o ensino da LM) e, ultimamente, para concursos. Nessas provas, todos sabem, há o predomínio de questões gramaticais, inclusive no tratamento dado aos textos, à compreensão radical no sentido de reconhecer pontos de gramáticas.

Ora, se o entendimento dado à língua é de que ela é um conjunto de regras que servem para expressar o pensamento, evidente está o objetivo de seu ensino: ensinar esse conjunto de regras para passar no vestibular ou em concursos. Até aí nada mais coerente. Mas seria esse apenas o objetivo ao ensinar-se uma língua? Todos, de uma forma ou de outra, tivemos experiência com o ensino da LM. Nem sempre experiências positivas, haja vista o fato de muitas vezes ouvir-se dos próprios falantes nativos afirmações do tipo: português é muito difícil, eu não sei português.

Você viu, na lição 1, outras concepções de língua que surgiram com o aparecimento da Lingüística. Baseado nessas novas concepções de língua, você deve ter percebido também o fundamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais e suas orientações para o ensino de línguas: a língua como forma ou processo de comunicação e interação social.

Por que então insistir tanto numa prática ultrapassada e frustradora? Falta de formação para a mudança? Medo de inovar? Falta de compromisso com o ensino? Reflita sobre isso, caro(a) aluno(a) e, a seguir veja nossa proposta para o ensino de LM.

### A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA COMO OBJETIVO PRIORITÁRIO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA

Ora, voltamos de novo às perguntas do início desta lição: para que dar aulas de português a falantes de português? Seguindo a TRAVAGLIA, vamos dar quatro respostas a esta pergunta. Devemos dar aulas de português para seus falantes nativos com os seguintes objetivos:

- desenvolver neles a competência comunicativa;

- ensinar-lhes a variedade padrão e levá-los ao domínio da norma culta;
- levá-los ao conhecimento da instituição linguística;
- ensinar o aluno a pensar, a racionar.

O primeiro desses quatro objetivos considera-se prioritário e pode até englobar os demais. Entretanto, ao separá-los aqui, temos a pretensão de com as três outras respostas mostrar o que se tem feito enquanto que com esta primeira queremos refletir sobre o que se deve fazer. Você agora deve estar se perguntado: o que é a competência comunicativa?

No ensino de línguas, a competência comunicativa é um conceito que surge do entendimento da língua como forma de interação social e a partir da pragmática linguística. A competência comunicativa (CC) é a capacidade dos usuários de uma língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de empregar adequadamente essa língua nas diversas situações de comunicação. Como afirmou Coseriu, o indivíduo bem educado linguisticamente é aquele que desenvolveu progressivamente a capacidade de realizar e adequar o ato verbal a qualquer situação de comunicação.

Trocando em miúdos, significa levar o falante, que já domina uma variedade dessa língua (normalmente familiar) a ampliar o uso dela, seja oralmente ou por escrito, às diversas situações (formal e informal).

A competência comunicativa deve ser entendida como um conjunto formado pelas subcompetências:

- gramatical ou linguística;
- textual.

A subcompetência gramatical é a capacidade que todo usuário de uma língua tem de gerar sequências linguísticas gramaticais, em número ilimitado, consideradas próprias da língua. Veja os exemplos: Maria tem uma casa (frase gramatical dentro da estrutura do português). Uma tem Maria casa (frase agramatical, está fora da estrutura sintática do português).

Como você pode deduzir, a subcompetência gramatical é a mais (muitas vezes a única) ensinada em nossas escolas.

A subcompetência textual é a capacidade do usuário de poder produzir e compreender, dentro de uma situação de interação comunicativa, um número ilimitado de textos, considerados bem formados. O desenvolvimento dessa competência implica três capacidades, a saber:

- capacidade formativa;
- capacidade transformativa;
- capacidade qualificativa.

A capacidade formativa possibilita ao usuário produzir e compreender todo tipo de texto bem como avaliar a boa ou má formação de um texto, isto é, se uma sequência linguística é ou não um texto.

A capacidade transformativa possibilita ao usuário modificar (reformular, parafrasear, resumir etc.) um determinado texto e julgar se o resultado dessa modificação está adequado ao texto modificado. Em outras palavras, verificar,

por exemplo, se um resumo é realmente um resumo de um texto dado. Trata-se da capacidade, como o nome indica, de transformar um texto em outro.

A capacidade qualificativa possibilita ao usuário dizer a que tipo de texto pertence um determinado texto. Ligada à capacidade anterior, trata-se de reconhecer a diversidade textual, como por exemplo, se um romance é um romance, se uma receita culinária é uma receita etc.

Desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos na aula de língua portuguesa significa que o professor deve, através do seu ensino, propiciar a eles contato com a maior variedade possível de situação de interação comunicativa por meio de um trabalho de análise e produção de textos (orais e escritos). Esta é, portanto, uma nova forma de dar sentido ao que se aprende, de abrir a escola para a vida, integrando-a à comunidade. É uma forma de tornar nossos alunos sujeitos de sua aprendizagem e usuários competentes no uso ilimitado da língua, fazendo-os perceber que com a língua se faz tudo porque com ela, tudo se pode.

Quanto ao segundo objetivo do ensino de LM, levar o aluno ao domínio das normas culta e padrão e ensinar-lhes a variedade escrita, se justifica pelo fato de que ao chegar à escola o aluno já domina a norma coloquial do seu meio em sua forma oral. Daí ser importante mostrar-lhe outros níveis de língua até porque a variedade culta e formal da língua, bem como sua forma escrita, são formas adequadas ao seu uso em determinadas situações, podendo, nesse caso, esse objetivo ficar submetido à compreensão do desenvolvimento da competência comunicativa.

No que se refere às seguintes respostas, responde mais à questão de que e para que se dá aula de gramática como atividade metalinguística.

A terceira diz respeito ao objetivo do ensino de LM ser levar o aluno ao conhecimento da instituição linguística, da instituição social que é a língua, isto é, de como a língua está constituída e de como é seu funcionamento. Conhecimento esse semelhante a querer conhecer como funcionam outras instituições sociais: o casamento, a igreja, a justiça etc. Seria, pois, um conhecimento importante ao nível da informação sobre a língua e não da formação no uso da língua.

Finalmente, a quarta resposta é um objetivo que não se aplica apenas ao ensino da LM, mas são habilidades previstas para os vários campos do conhecimento humano.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Saber línguas estrangeiras, hoje em dia, é de capital importância na formação do cidadão. As línguas estrangeiras constituem um valor fundamental para o crescimento cultural dos jovens e, muitas vezes, um requisito obrigatório para o acesso a novos campos de trabalho. O indivíduo capaz de falar várias línguas pode movimentar-se em cenários internacionais e participar ativamente da construção de relações sociais diversas.

Entretanto, a importância das línguas estrangeiras modernas não se faz sentir no sistema educacional sergipano, onde, apesar da nova proposta propugnada pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, continuamos observando a prática de velhos costumes, como se pode perceber no ensino de inglês, por exemplo. Dos onze anos dedicados ao ensino básico, esta língua é ensinada em sete e seu aprendizado, no melhor dos casos, resume-se a noções dos verbos *to be* e *to have*.

Quem de nós nunca ouviu a seguinte afirmação: estudei inglês durante todo o ensino fundamental e médio e não aprendi nada! Por que será que nossos alunos estudam inglês durante vários anos na escola regular (pública ou privada) e não aprendem?

Se analisarmos os objetivos do ensino fundamental e médio das escolas de Sergipe, veremos que o único objetivo claro é preparar o aluno para ser aprovado na seleção do vestibular. E no caso das línguas, nem para o vestibular se prepara, haja vista que a maioria dos alunos tem que fazer “cursinhos de dicas” ou, os que podem, estudam em cursos de idiomas. Surpreendente também é um alto número de candidatos ao vestibular que tem optado por espanhol, uma língua que nem sequer consta nos currículos das escolas públicas, sendo, portanto, a opção menos consciente no caso das três línguas exigidas no vestibular: espanhol, francês e inglês.

À margem dessas constatações, realizamos uma pesquisa junto a professores de línguas de duas escolas públicas de Aracaju (inglês e francês) e alguns alunos da UFS (inglês e francês) que já haviam feito as práticas de ensino e, portanto, mantido contato com o contexto educativo local. Questionados sobre o estado das línguas estrangeiras, tivemos o seguinte resultado, na gradação que segue: preocupante, difícil, deficiente, caótico e catastrófico.

Assim, a falta de uma política para o ensino de línguas se respalda quando observamos os problemas ligados à situação de ensino, isto é, ao contexto da sala de aula. Para isso, apelamos aos resultados de nossa pesquisa que falam por si. Quando perguntamos aos nossos entrevistados que problemas eles apontariam ligados ao contexto das aulas tivemos as seguintes respostas:

- Carga horária do professor
- tempo dedicado à língua no currículo
- grupos grandes e heterogêneos
- falta de continuidade
- falta de recursos
- falta de objetivos
- falta de opção
- falta de interesse dos alunos
- metodologia do professor

É exatamente sobre o último ponto que pretendemos sugerir mudança. Na verdade a metodologia do professor envolve parte das demais categorias. Por que insistir naquilo que não funciona? Podemos mudar sim, e o ponto de partida é traçar novos objetivos para o ensino de LE.

## A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA COMO OBJETIVO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) defendemos, igualmente, o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes. Entretanto, é preciso considerar algumas nuances. No ensino da LM, como vimos, os alunos já chegam na sala de aula com o domínio da variedade coloquial da língua. No caso da LE, é como se os alunos precisassem ser alfabetizados nessa língua. Dessa forma, o desenvolvimento da competência comunicativa cobra amplitude, ou seja, deve ser entendida como o conjunto das seguintes subcompetências:

- gramatical;
- discursiva;
- estratégica;
- sociocultural.

A subcompetência gramatical, como já vimos, é a capacidade que todo usuário de uma língua tem de gerar sequências linguísticas gramaticais, em número ilimitado, consideradas próprias da língua. No caso da LE, o aluno precisa aprender a dominar o código linguístico como um todo: letras, fonemas, morfologia, sintaxe e sentido. É nesse sentido que afirmamos acima que o aluno precisa ser (re)alfabetizado na nova língua que vai aprender.

A subcompetência discursiva é a capacidade de combinar as estruturas e os significados para o desenvolvimento de um texto oral ou escrito; como vimos ao tratar do ensino da LM, trata-se da capacidade de criar textos diversos, nesse caso, na língua estrangeira.

A subcompetência sociocultural é capacidade de adequar os enunciados tanto ao significado e à forma quanto ao contexto social e cultural, isto é, à situação de comunicação.

A subcompetência estratégica é a capacidade de domínio de estratégias comunicativas, de caráter verbal e não verbal, utilizadas tanto para compensar as deficiências na comunicação como para fazê-la mais eficaz.

Além de tomar o ensino da língua estrangeira como meio para ensinar os alunos a fazerem coisas com a língua (ao contrário do que se faz no momento: ensinar ao aluno coisas sobre a língua), a competência comunicativa considera os seguintes fatores didático-pedagógicos:

- uso da língua com fins comunicativos;
- ênfase nos processos naturais de aprendizagem;
- valorização das variáveis individuais no processo de ensino e aprendizagem;
- ensino centrado no aluno;
- importância da relação entre língua e contexto sociocultural;
- desenvolvimento da autonomia do aluno.

A defesa da metodologia comunicativa (ver lição3) para o ensino de línguas estrangeiras está no fato de ela tomar como ponto de partida o desenvolvimento nos aprendizes, da competência comunicativa entendida, como exposta anteriormente. Isso implica o desenvolvimento mínimo de quatro habilidades básicas: a compreensão oral, a expressão oral, a compreensão escrita e a expressão escrita. É, portanto, sobre essas quatro habilidades que deve girar todo planejamento do professor: elaboração de objetivos, escolha de livro didático, seleção de conteúdo, definição de recursos e forma de avaliação. Por outro lado, é um método que não se quer único, está aberto a procedimentos de outros e em constante evolução, haja vista a nova tendência no ensino de língua: o enfoque por tarefas.

### CONCLUSÃO

Chegamos ao final da lição 8. Nela você aprendeu sobre a competência comunicativa, tendência metodológica reivindicada tanto para o ensino de LM como de LE. Evidentemente que para a eficácia desta proposta é preciso mudar crenças, hábitos, formação. É preciso fazer opção, adotar posição quanto aos objetivos de ensino tanto da língua materna como estrangeira.

### RESUMO

Nessa lição você viu que:

o ensino de língua materna tem-se baseado no ensino da gramática;  
o ensino de línguas estrangeira tem sido catastrófico;  
o desenvolvimento da competência comunicativa se coloca como base para a constituição de uma metodologia para o ensino de línguas.

No caso da língua materna, ela é entendida como um conjunto formado pelas subcompetências gramatical ou lingüística e textual, enquanto no ensino de língua estrangeira esse conceito se amplia para as seguintes subcompetências: gramatical; discursiva; estratégica; sociocultural.

Ensinar a língua tomando como objetivo o desenvolvimento da competência comunicativa implica, didaticamente, usá-la com fins comunicativos, pôr ênfase nos processos naturais de aprendizagem, respeitar as variáveis individuais do aluno no processo de ensino e aprendizagem; ensino centrado no aluno; importância da relação entre língua e contexto sociocultural; desenvolvimento da autonomia do aluno.



## ATIVIDADES



Temas para reflexão

1. Você é a favor ou contra o ensino da gramática. Por quê?
2. Como desenvolver a competência comunicativa no ensino de Português língua materna num curso semi-presencial?
3. Segundo Evanildo Bechara em seu livro “Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?”, a missão do professor de língua materna é transformar seu aluno num poliglota dentro de sua própria língua. Como você explica esse ser poliglota dentro da própria língua e, se estiver de acordo, como desenvolver essa habilidade num curso a distância?
4. Segundo José Hildebrando Dacanal em seu livro “Linguagem, poder e ensino da língua”, o aluno de Letras deve ser levado a dominar e a analisar a língua em todos os seus níveis, a estudá-la como fenômeno histórico-social e vê-la como seu futuro instrumento de trabalho. Para isso, afirma que deve ser aplicado o método mais antigo, o mais moderno e o mais eficiente: fazer falar, fazer ler e fazer escrever. Que metodologia e que propostas didáticas você defenderia para que os alunos de Letras do curso a distância desenvolvessem essas habilidades?
5. Explique as relações e diferenças entre competência comunicativa no ensino de LM e LE.

Temas para aprofundar o estudo

1. Observe uma aula de Português numa escola de sua comunidade para descobrir como se ensina português e quais as dificuldades encontradas pelos professores. Procure descobrir/observar: os objetivos da aula, o conteúdo trabalhado, as atividades realizadas, os recursos utilizados, o uso do tempo pelo professor, a interação em classe.
2. Consulte alguns livros didáticos para o ensino de LM e LE, observe como são definidos os conteúdos. Compare-os e, em seguida, estabeleça a relação entre a proposta dos livros analisados e a competência comunicativa.
3. Faça uma pesquisa com 10 alunos de duas escolas de sua comunidade sobre o ensino de LE (cinco de cada escola). Aplique o seguinte questionário:  
Série:  
Estuda alguma língua estrangeira na escola? Qual? Há quanto tempo?  
Fala esta língua estrangeira?  
Você gosta de estudar esta língua?  
O ensino desta língua na escola é : ( ) satisfatório      ( ) insatisfatório  
Isto se deve:  
( ) às atividades realizadas  
( ) aos recursos didáticos utilizados  
( ) ao tratamento do professor

- à competência comunicativa do professor
- ao compromisso e envolvimento do professor
- ao uso do livro didático
- ao seu próprio esforço e desempenho
- outros: especifique \_\_\_\_\_

A razão (ou razões) por que estuda esta língua

- escolha própria
- falta de opção de outras línguas
- é uma língua fácil
- influência de amigos e familiares
- preciso encontrar emprego
- para viajar
- acesso às novas tecnologias
- assistir a filmes, ouvir músicas, ver TV
- fazer novos amigos
- Outro. Especifique \_\_\_\_\_

Gostaria de estudar outras línguas estrangeiras?

- Sim. Qual \_\_\_\_\_
- Não.

Em sua opinião, o que falta na escola para que se tenha um bom ensino de língua estrangeira?



### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula vamos refletir sobre as novas tecnologias aplicadas ao ensino de línguas.



### AUTOAVALIAÇÃO

Proceda sua autoavaliação perguntado-se:

Sou capaz de conceituar a competência comunicativa? Sou capaz de reconhecer a diferença da competência comunicativa concebida no ensino de LM e LE? Sou capaz de perceber as relações entre a competência comunicativa no ensino de LM e LE? Sou capaz de identificar as subcompetências que formam a competência comunicativa? Sou capaz de identificar os problemas existentes no ensino de LM e LE no contexto local? Essa autorreflexão vai lhe dizer se realmente você cumpriu os objetivos da lição. Caso tenha alguma insegurança, lembre-se que sempre há tempo para pedir ajuda ao tutor. Coragem, já estamos a ponto de terminar esse curso.

## REFERÊNCIAS

- VALENTE, André (org.) **Aulas de português. Perspectivas inovadoras.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- ANTUNES, Irandé. Aula de português, encontro e interação. São Paulo, Parábola, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Muito além da gramática. Por um ensino sem pedras no caminho.** 3 ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). **O livro didático de português, múltiplos olhares.** Rio e Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.
- LUFT, Celso, **Ensino e aprendizado de língua materna.** São Paulo: Globo, 2007.
- PALIUKONIS, Maria Apacida L; GAVAZZI, Sgrid (orgs.). **Da língua ao discurso. Reflexões para o ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios, militância e divulgação.** Campinas: Mercado e Letras, 2006.
- TARDELLI, Marlete Carboni. **O ensino da língua materna: interações em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2002.
- LOMAS, Carlos; OSORIO, Andrés; TUSON, Amparo. **Ciências del lenguaje, competencia comunicativa y enseñanza de la lengua.** Barcelona: Paidós, 1993.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 2007.
- BEZERRA, Antonio Ponciano; PEDROSA, Cleide Emilia Faye (orgs.). **Língua, cultura e ensino. Multidisciplinaridade em Letras.** São Cristóvão: UFS, 2008.
- CARDOSO, Denise Porto. A língua portuguesa no ensino médio: o que deve ser ensinado e o que deve ser aprendido. In: ARAUJO, Maria Inês Oliveira; OLIVEIRA, Luis Eduardo (orgs.). **Formação de professores para o século XXI.** São Cristóvão: UFS, 2008.